

# Francisco Braga (1868–1945)

## Virgens mortas

Dedicatória: À ilustre D. Camilla da Conceição.

Texto: Olavo Bilac

Editoração: Thiago Rocha

Instituição: Centro Cultural São Paulo

voz, piano  
(*voice, piano*)

5 p.



MUSICA BRASILIS



À ilustre D. Camilla da Conceição.

# Virgens mortas

Poesia de  
Olavo Bilac

Francisco Braga

**Devagar**

*declamando*  
**p** 3

Canto

Quan-do\_u - ma vir - gem mor - re, Uma es-trel - la ap - pa - re - ce, No - va,

Piano

**p**

4

no ve - lho\_en - gas - te\_a - zul \_\_\_\_\_ Do fir - ma - men - to: E\_a al - ma da que mor -

**p** 3

7

reu, \_\_\_\_\_ De mo - men - to\_em mo - men - to, Na luz da que nas - ceu Pal - pi - ta e

3 3 3 3

10 *rit.* *accel.* *rall.*

res - plan - de - ce.

12 *a tempo*

O' vós que, no si - len - cio, e no re - co - lhi - men - to Do

14 *p* *rall.*

cam - po con - ver - saes a sós, quan - do a - noi - te - ce,

16

Cui - da - do! O que di - zeis, co - mo um ru - mor de

18

pre - ce      Vae sus-sur - rar      no Céu,      le - va - do pe - lo ven - to

21

Na-mo - ra - dos que an-

24

da-escom a a bo - ca trans - bor - dan - do de bei - jos, per - tur - ban - do o

26

cam - po so - ce - ga - do E\_o cas - to co - ra - ção das flo - res in - fla -

28 *f* *allarg.* *a tempo*

man - do, Pie - da - de! El - las vêm

30 *allarg.*

tu - do\_en-tre\_as moi - tas es - cu - ras

32 **Tempo I** *espressivo*

Pie - da - de! Es-se\_im-pu - dor of - fen-de\_o o - lhar ge - la - do Das que vi - ve - ram

*pp* *sempre p*

35 *poco rall.*

sós, das que mor - re - ram pu - ras!

M.E.

# Virgens mortas

I

Quando uma virgem morre,  
Uma estrella apparece,  
Nova, no velho engaste azul  
Do firmamento:  
E a alma da que morreu,  
De momento em momento,  
Na luz da que nasceu  
Palpita e resplandece.

II

O' vós que, no silencio e no recolhimento  
Do campo conversaes a sós, quando anoitece,  
Cuidado! O que dizeis, como um rumor de prece  
Vae sussurrar no Céu, levado pelo vento  
Namorados que andaes com a bocca transbordando  
De beijos, perturbando o campo socegado  
E o casto coração das flores inflamando,  
Piedade! Ellas vêm tudo entre as moitas escuras  
Piedade! Esse impudor offende o olhar gelado  
Das que viveram sós, das que morreram puras!